

Seplan encarregada da listagem de projetos que não tiveram desembolso

por Cláudia Safatle
de Brasília

O governo brasileiro mantém uma carteira de projetos de financiamentos do Banco Mundial (BIRD) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que monta hoje a quantia de US\$ 10 bilhões. Trata-se de uma centena de programas na área agrícola, energética, social e de transportes, que foram negociados nos últimos anos e que contaram com desembolsos, até janeiro último, de US\$ 4,5 bilhões. Outros US\$ 5,5 bilhões estão retidos no BIRD e no BID por diversas razões: o governo brasileiro não tem recursos internos para garantir as contrapartidas, os projetos estão com execução física atrasada, ou porque o órgão coordenador do projeto, como a EBTU ou o Ministério da Irrigação, por exemplo, foram extintos.

Há quase três meses, o ministro Clodoaldo Hugueney assumiu a Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento e iniciou a seguinte tarefa: promover uma radiografia completa dessa carteira de projetos — que representa US\$ 4,8 bilhões do BIRD e cerca de US\$ 700 milhões do BID —, ver o que é viável e prioritário e tocar com maior rigor e velocidade e, o que não for prioritário, simplesmente cancelar, acabar com o projeto e deixar de pagar sobre tais recursos além de juros.

A comissão que é de 0,75% no BIRD e de 1,25% no BID, a título de "comissão de compromisso" por

recursos aprovados e não desembolsados.

Não se trata de um assunto novo, nem foi levantado pela diretoria do BIRD, como ficou parecendo pelos últimos noticiários. Foi Hugueney quem fez esse levantamento e anunciou que o governo brasileiro iniciaria um processo de saneamento da carteira de financiamentos junto às duas instituições multilaterais de crédito, em matéria publicada por este jornal no dia 4 de fevereiro passado.

Não são, também, recursos que poderão ser sacados pelo governo brasileiro neste ano. Representam financiamentos contratados há alguns anos, com prazos de desembolsos correspondentes à execução física do projeto, portanto, para serem liberados nos próximos anos, até 1993.

A Seplan quer rever a carteira de projetos junto ao BID e BIRD porque ela foi negociada numa perspectiva de crescimento econômico e porque o País atravessa um período de estagnação com política de forte contenção de gastos. Da listagem de projetos em revisão constam financiamentos para o setor industrial, desenvolvimento urbano e saneamento, educação e saúde, ciência e tecnologia, agricultura, energia elétrica, rodovias e ferrovias e transportes urbanos. Só do setor elétrico, cujo contencioso junto ao BIRD detonou uma polêmica discussão e uma reavaliação das relações do Brasil com o BIRD, constam projetos no valor de US\$ 900 milhões.